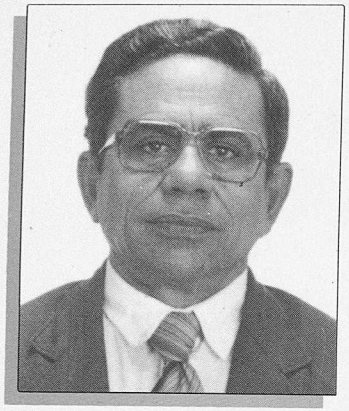


JOÃO BOSCO FERNANDES é bacharel em direito, professor das disciplinas Introdução ao Estudo do Direito Romano da Universidade Federal da Paraíba. Procurador aposentado do Estado da Paraíba. Exerceu também as funções de: professor da disciplina Sociologia nos Institutos Paraibanos de Educação (Universidade Autônoma); secretário-geral do Conselho Estadual de Educação; chefe de gabinete da Secretaria de Educação do Estado; assessor e chefe de gabinete da reitoria da Universidade Federal da Paraíba; diretor-geral da Educação do Estado da Paraíba. Tem cursos de especialização em direito e filosofia e licenciatura plena em pedagogia. Trabalhos publicados em jornais e revistas especializadas:"Direito e Ciência","A Cidade Antiga, na visão de Foustel de Coullanges","A Educação Jesuítica no Brasil","O Amor na Eneida","O Ensino Superior Brasileiro". É sócio efetivo do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica (IPGH).

Ao Instituto Arqueológico Paraibano: amigo abraço = Maria Lucy 23-3-94

MEMORIAL DE FAMÍLIA

PESQUISA GENEALÓGICA

ELABORAÇÃO

JOÃO BOSCO FERNANDES

ARQUIVO IHGP ORLANDO CAVALCANTI

CO-PARTICIPAÇÃO

ANTÔNIO FERNANDES MOUSINHO

1ª Edição, 1994

CAPÍTULO VI
- José Fernandes de Queirós e Sá 83

CAPÍTULO VII
- Família Maia (alguns subsídios) 99

CAPÍTULO VIII
- Diogo Maia/Carolina da Silveira Maia 113

CAPÍTULO IX
- Agostinho Jorge de Queirós e Sá 129

CAPÍTULO X
- Manoel Ferreira Santiago 139

SEGUNDA PARTE: DA FAZENDA SÃO BRÁS 167

CAPÍTULO I
- Do Tenente Alexandre Moreira Pinto 171

CAPÍTULO II
- De Antônio Adelino da Silva 193

CAPÍTULO III
- Do Capitão Israel Gomes da Silveir 205

CAPÍTULO IV
- Do Coronel José Vicente de Oliveira 231

CAPÍTULO V
- Do Capitão João Silvestre.de Oliveira 243

CAPÍTULO VI
- Do Tenente da Varzinha. 247

CAPÍTULO VII
- De Mathias Fernandes de Oliveira 273

CAPÍTULO VIII
- De Raimundo Nonato Fernandes de Oliveira 277

CAPÍTULO IX
- Do Tenente João Silvestre Filho 303

CAPÍTULO X
- Dos outros filhos de Mathias F. Ribeiro 321

TERCEIRA PARTE: DA FAMÍLIA VIEIRA 329

CAPÍTULO I
Do português Manoel Vieira da Silva 333

CAPÍTULO II
- De Francisco Vieira da Silva 339

CAPÍTULO III
- De Luiza Vieira da Costa e Silva 343

CAPÍTULO IV
- De José Vieira Bujary 351

CAPÍTULO V
- De Maria Lourença Vieira 373

CAPÍTULO VI
- De Marcelino Vieira da Silva 381

CAPÍTULO VII
- Do Major José Fernandes 392

CAPÍTULO VIII
De Claudino Caetano de Galiza 417

CAPÍTULO IX
- Bernardino Vieira da Silva 423

CAPÍTULO X
- De João Correia de Queiroga 429

- ANEXOS 437

-Bibliografia consultada 455

MAIS PARA TESTEMUNHAR

José Tarcízio Fernandes

Pede-me Dr. João Bosco Fernandes uma apresentação do seu livro que planta, no terreno fecundo da cultura, a árvore genealógica de nossa família.

A fazer a apresentação, prefiro dar um depoimento.

Recém chegado de Catolé do Rocha para fixar com a família residência em João Pessoa, passamos eu e ele a morar na mesma rua, em 1977. E pude, então, acompanhar de perto as primeiras preocupações que já assaltavam o espírito do autor fixadas no projeto de concepção da obra. Vi-o, pois, desde essa época, pressuroso em iniciar os trabalhos de pesquisa, o levantamento demorado e penoso dos dados (quem lhe ler as quase trezentas páginas do livro saberá bem avaliar as dificuldades...), para ter em suas mãos a massa de informações necessária à montagem da estrutura da densa e intricada ramificação familiar dos FERNANDES.

Passaram-se, portanto, muitos anos, de 1977 aos dias correntes, não de labor contínuo, mas, pelo menos, de acalentado sonho na confecção do que eu chamaria de um produto permanentemente inacabado, porque um livro de genealogia não se exaure nas gerações passadas e presentes. Os FERNANDES da geração passada se somam aos da geração de nossos dias que, por sua vez, se somarão aos da geração por vir, numa cadeia de sucessão de filhos a filhos, a reclamar, sem dúvida, outros capítulos deste livro que tem o grande mérito do pioneirismo. Mas, não apenas o mérito do pioneirismo. Guarda em si o valor extraordinário da paciente e cuidadosa pesquisa numa área sabidamente árida e de dificeis mananciais de idôneas informações.

Nesse ponto, bem que cabe inserir uma referência merecida a uma das fontes principais em que Dr. João Bosco Fernandes pôde sorver os goles maiores que lhe dessedentaram o espírito, no desejo de recolher dados sobre a família. Quero falar do conceituado médico, radi-

cado na cidade de Alexandria, Estado do Rio Grande do Norte, Dr. Antônio Fernandes Mousinho, dele se podendo dizer ter sido pródiga e providencial vertente, a despejar nas mãos do autor volume considerável de informações, com as quais, estou certo, muito ganhou a obra em fidelidade às raízes genealógicas que possui; e Dr. João Bosco Fernandes se poupou bastante de pervagar caminhos longos e diversos à cata da matéria prima - os dados familiares - sobre que sua inteligência tão bem soube trabalhar.

Não há negar, pois, ter o ilustre médico uma presença, no livro, de verdadeiro garimpeiro de muitos elementos de informação, o que o torna, indiscutivelmente, um co-participante deste produto de cultura inacabado, como disse antes, e que as futuras gerações, certamente, não deixarão morrer, acrescentando nele as novas páginas sobre as novas raízes.

MEMORIAL DE FAMÍLIA

Rosilda Cartaxo

Pela estrada das boiadas, um dia eles partiram para o litoral, muitos se espantaram com o mar "o maior açude do mundo que nunca teve CPI".

Aqui se encontram e se reencontram, nunca porém de mãos vazias. Falo dos que vêm da ribeira do Rio do Peixe, lá do Oeste. Cada um vem trazendo na bagagem uma "boneca", prova provada de pesquisas para transformá-las em livro.

Assim nascem os escritores.

A literatura, a história, a poesia, a música, a genealogia - caminham para as editoras livros e mais livros, enriquecem a bibliografia paraibana.

Agora é a hora e a vez de João Bosco Fernandes, lá do Arrojado de Padre França, que batizou a comunidade de Belém numa homenagem ao Galileu e ali construiu a capelinha de Jesus Maria José - a Sagrada Família.

É Bosco um imigrante que "não quis ser padre, preferiu as leis", que começou a ver as sombras do passado a pedir-lhe a reconstituição da genealogia dos Fernandes, dos Vieira, dos Moreira , dos Correia de Sá, e de outros mais, uma mistura de linhagens que vamos entender, lendo - Memorial de Família.

Ele vai dizer que a Quixaba se fez seminário do mundo que, aliada a Uiraúna, sagraram mais de trinta padres ordenados que transubstanciaram o pão e o vinho para um povo cuja fé transpõe montanha.

Ali tem padre, tem bispo, só não tem Papa, e o mais sério é que nenhum colocou uma Capitu entre a epístola e o evangelho, onde "a boca era o cálix e os lábios a patena", como nos fala Machado de Assis em Dom Casmurro.

Para receber este Memorial de Família, a "caixinha de

música" do sertão estará presente e o povo dizendo amém porque amém é adesão ao que disse Bosco no Memorial, porque em Uiraúna a palavra Família continua sagrada.

A Paraiba vai saber o valor que tem esta família no contexto histórico da região, que vamos entender, lendo.

João Pessoa, 15 de junho de 1993.

HOMENAGEM

João Bosco Fernandes

Trata-se de mais uma produção cultural da gráfica do Grupo Claudino, desta vez apresentando uma pesquisa genealógica que abrange diversos grupos familiares radicados em nossos sertões. A coletânea denominada "Documentos Sertanejos" trouxe-nos, através da lavra do padre Heliodoro Pires e do historiador Deusdedit Leitão, dois volumes preciosos sobre a vida e obra do Padre Mestre Inácio de Sousa Rolim. Na introdução à primeira obra, assim se expressava o Professor Sebastião Moreira Duarte:

> "A coleção "Documentos Sertanejos" tem um propósito muito prático: dar voz aos silêncios da história...Recuperando obras, figuras e feitos antigos, a elas associando a contribuição de estudos recentes, pretende entregar ao público brasileiro instrumentos de melhor compreensão das raízes sertanejas e das possibilidades do nosso destino.
>
> O Grupo Claudino, orgulhosamente sertanejo, se engaja neste empreendimento com a experiência plasmada nessas lições de energia, de trabalho e de tenacidade que lhes ofereceu o duro solo do sertão." (grifos nossos)

A propriedade dos termos dispensa maiores comentários. Importa, tão somente, que se proclame, sem pretender ferir-lhe a modéstia, o nome do responsável por este trabalho de gigante: é o empresário João Claudino Fernandes, participante da galeria dos personagens ilustres que compõem a presente história familiar.

De fato, homenagear João Claudino é fazer justiça ao progresso e ao pioneirismo. À coragem de lutar e à capacidade de vencer. O menino franzino de Luis Gomes - àquela época, uma cidadezinha morta

de uma rua só - fez das dificuldades o seu apanágio e da luta contínua o segredo de seu sucesso. Hoje, comanda um grupo poderoso que não cresceu à sombra de privilégios, pelo contrário, sedimentou-se na perseverança de um labor contínuo, guiado pelo destemor e amalgamado com suor e sacrifício.

Arrancando em disparada para o futuro, fincou balisas em paragens longínquas, confirmando assim a mesma energia criadora legada por seu pai, o velho patriarca JOCA CLAUDINO, que nasceu num recanto da Paraiba, chamado Uiraúna, lugar que, curiosamente, recebeu, em seu batismo, o primeiro nome de Arrojado.

DEDICATÓRIA

Antônio Fernandes Mousinho

Além das fontes bibliográficas consultadas ao longo da pesquisa, é de toda justiça mencionar a contribuição valiosa oferecida por alguns personagens desta história familiar, a quem dedicamos este trabalho. São eles:

1. O Tenente Alexandre Moreira Pinto, do São Brás de Baixo, atual município de Tenente Ananias, no Rio G. do Norte, em cujos apontamentos, de próprio punho, encontrados em poder de seus netos Jovino Moreira Pinto (falecido em 1933) e Olinto Moreira Pinto (falecido em 1943), nos traz importantes revelações acerca de datas, fatos e nomes, a partir de seu nascimento, a 5 de agosto de 1767. Queremos render, aqui, nossa homenagem à sua imperecível memória.

2. Francisco Evaristo de Oliveira Sales, o major Sales da Carrapateira, é outra figura presente nesta história, sem a qual pouco se poderia projetar para o futuro, quando da elaboração desses apontamentos. Nascido a 29 de janeiro de 1865, faleceu a 19 de outubro de 1927, de doença do coração. Seus restos mortais repousam na catacumba da família, no cemitério público de Luis Gomes.

3. Antônio Alves Brasil, nascido a 21 de fevereiro de 1851, casou-se com duas descendentes desta família, tendo organizado substancioso dossiê, cujo original se encontra em poder de um neto residente em Niterói e cópias em poder do Dr. Mousinho, em Alexandria-Rn, do Dr. Vicente Lopes, no Rio de Janeiro e do Dr. João Bosco Fernandes, em João Pessoa. Muitas dúvi-

das dissipadas e muitos caminhos iluminados, graças ao empenho e dedicação de Antônio Alves Brasil, que merece de nossa parte e de quantos se interessem por este trabalho, uma justa gratidão.

4. João Batista Fernandes, ou seja, Joãozinho da Milhã, que,apesar de seus 90 anos, possuía magnífica lucidez e, com enorme paixão pelo passado, além de conhecedor dos troncos familiares ora retratados - merece a nossa gratidão imorredoura. Didi, como era tratado em família, nasceu no sítio Cantagalo, município de Luiz Gomes-Rn, em 3 de fevereiro de 1895 e faleceu em sua casa de residência, à rua Prefeito Osvaldo Pessoa, 455, em João Pessoa, em 15 de maio de 1987. Seu corpo está sepultado no túmulo próprio da família, no cemitério Senhor da Boa Sentença, em João Pessoa.

GRUPOS FAMILIARES PESQUISADOS

A pesquisa tem por cerne um dos ramos da família Fernandes, que se localizou preferentemente na zona oeste do Rio Grande do Norte, sendo sua figura central o Capitão Mathias Fernandes Ribeiro. Abrange diversos grupos familiares que se entrelaçaram ao longo dos últimos três séculos, sendo estes os principais:

.* FERNANDES DE QUEIRÓS, FERNANDES DE OLIVEIRA - radicados nas regiões de: Pau dos Ferros, Martins, Mossoró e Natal- no Rio Grande do Norte; áreas do Ceará e Paraíba, alguns Estados do sul;

* MOREIRA PINTO, MOREIRA DA SILVEIRA, GOMES DA SILVEIRA - radicados nas regiões de: Fazenda São Brás, município de Tenente Ananias, no Rio Grande do Norte; Serra Branca, no município de Sousa, Cajazeiras, Uiraúna e São João do Rio do Peixe- Estado da Paraiba e parte do Ceará;

* CLAUDINO FERNANDES, FERNANDES MOREIRA, CORREIA DE QUEIROGA - habitantes das regiões de: Luiz Gomes e Tenente Ananias-Rio Grande do Norte; Prensa e Serra Branca, no município de Sousa, São Francisco- município de Uiraúna; Cajazeiras e João Pessoa, na Paraiba; Terezina-Piauí;

* VIEIRA DA SILVA, VIEIRA COELHO, FERNANDES VIEIRA Regiões:Tenente Ananias-Rio Grande do Norte; Uiraúna-(Sítios Quixaba, Santa Umbelina, Bujary, Canadá); Sousa-(Prensa e Serra Branca)-Estado da Paraiba;

* MAIA, FERNANDES MAIA, ROSADO MAIA, FERNANDES LOPES, FERNANDES PIMENTA
Regiões: Catolé do Rocha, Mamanguape, João Pessoa (PB); Marcelino Vieira, Pau dos Ferros, Martins, Mossoró e Natal(RN), regiões do Ceará;

I PARTE

DA SERRA DO MARTINS

CAPÍTULO I

FRANCISCO DA COSTA PASSOS
VIOLANTE MARTINS DE LACERDA

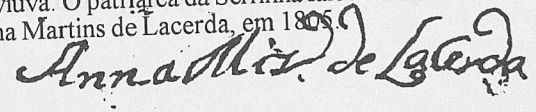
Quem consultar o Livro de Registro de Batizados da Paróquia de Missão Velha, Estado do Ceará, no período de 1748-1764 encontrará, nas folhas 3v. a referência seguinte:

"FRANCISCO DA COSTA PASSOS - de Goiana,[1] marido de VIOLANTE MARTINS, de idêntica procedência".

Residentes na antiga freguesia de São João Batista da Vila de Princesa, hoje cidade de Açu-RN, Francisco da Costa Passos e Violante Martins de Lacerda deixaram ali numerosa descendência.

A sua importância, para a presente pesquisa, advém do fato de terem sido eles os pais de ANNA MARTINS DE LACERDA e avós de MATHIAS FERNANDES RIBEIRO, cernes da árvore genealógica aqui estudada.

Anna Martins de Lacerda casou-se com o "marinheiro" José Pinto de Queiróz, da Serrinha, município de Martins-RN. No Cartório do Registro Civil de Portalegre-RN, encontra-se o inventário, datado de 1781, assinado pela viúva. O patriarca da Serrinha faleceu em 25 de novembro de 1780 e Anna Martins de Lacerda, em 1805.



(1) Ver obra "Povoamento e Povoadores do Cariri Cearense"- de Joaryvar Macedo.

(Assinatura de Anna Martins de Lacerda, extraida do original dos autos do inventário, no ano de 1781. Esta assinatura, de próprio punho, feita há 212 anos, testemunha a autenticidade e seriedade da pesquisa)
Outras informações contidas no inventário:

Além de fornecer, com exatidão, nomes e datas de todos os herdeiros de José Pinto de Queirós, o inventário ainda nos informa a respeito de outras figuras familiares, tais como:

*. Joanna Martins de Lacerda, filha de Francisco da Costa Passos e Violante Martins de Lacerda, era casada com o português Manoel Fernandes, irmão de Antônio Fernandes Pimenta. Foram eles os pais de Mathias Fernandes Ribeiro.

*. Marianna Martins de Lacerda, casada com o "marinheiro" Agostinho dos Santos Rosa, português, natural da cidade do Porto, também filha de Costa Passos e Violante Martins;

*. Luiza Martins de Lacerda, irmã das anteriores, casada com Cosme Damião Fernandes, filho do português Antônio Fernandes Pimenta e de Josepha Maria da Incarnação;

*. Antônio Martins de Lacerda, filho de Francisco da Costa Passos e Violante Martins;

*. Lourenço da Costa Passos, irmão de Francisco da Costa Passos;

*. José Lopes Cardoso, sobrinho e genro de Mathias Fernandes Ribeiro.

Todos estes foram desbravadores da região, a partir de seu fundador, o comandante Joaquim Martins Roriz, que ali aportou nos idos de 1742.

CAPÍTULO II

JOSÉ PINTO DE QUEIRÓS
ANNA MARTINS DE LACERDA

Do consórcio do português José Pinto de Queirós, o patriarca da Serrinha dos Pinto, município de Martins-RN, com Anna Martins de Lacerda, filha de Francisco da Costa Passos e Violante Martins de Lacerda, naturais de Goiana-PE, nasceram onze filhos , na ordem a seguir, conforme o original do inventário:

1. ANNA JOSEPHA DE LACERDA, nascida em 1761 e casou com ANTONIO LOPES CHAVES, dando origem aos Lopes e Chaves, disseminados pela zona oeste do Rio Grande do Norte, Mossoró e Natal;

2. MANOEL PINTO DE QUEIRÓS, nascido em 1762 e pai de ANNA MARTINS PINTO, casada com o Capitão JOÃO SILVESTRE DE OLIVEIRA, filho de Mathias Fernandes Ribeiro. Vale registrar que, tanto o Cap. Manoel Pinto de Queirós, como o seu genro, o Cap. João Silvestre, foram Juizes de órfãos,na então Vila Real de Portalegre;

3. ANTÔNIO PINTO DE QUEIRÓS, nascido em 1763, casou-se com FLORÊNCIA MARIA DA CONCEIÇÃO, filha de Pedro Leite da Silva e Antônia Ferreira da Silva, de família do Apodi. Nos assentamentos, lavrados pelo oficiante Padre Francisco Benício de Carvalho, cujo original se encontra no Cartório de Registro Civil de Portalegre-RN, consta ter sido a cerimônia religiosa realizada às 7 horas da manhã do dia 13 de fevereiro de 1783, tendo servido de testemunhas Mathias Fernandes Ribeiro e seu genro José Lopes Cardoso, casado com Clara Martins;

4. JOSÉ THOMAZ DE JESUS, nascido em 1765 e casado com

LEONOR DE CASTRO FIGUEIREDO, filha de Bento Soares de Figueiredo e Maria José de Castro, em cerimônia realizada aos 5 dias de maio de 1783, às 11 horas da manhã, sendo celebrante o mesmo Padre Francisco Benício de Carvalho, vigário da Freguesia de Pau dos Ferros-RN e uma das testemunhas seu tio Lourenço da Costa Passos;

5. THEREZA DE JESUS LACERDA, nascida em 1768, casada com ANTôNIO PEREIRA DE OLIVEIRA, com muitos descendentes;

6. JOANNA FRANCISCA DE LACERDA, nascida em 1770, casou-se com JOÃO PEREIRA DA SILVA, irmão de Antônio Pereira;7.

7. MIGUEL FRANCISCO DE QUEIRóS, nascido em 1771, casado com COSMA MARIA DA CONCEIÇÃO, deixaram vários filhos, entre eles,o Padre Manoel Estevam do Nascimento;

8. DOMINGOS JORGE DE QUEIRóS E SÁ, nascido em 1772, casou-se com MARIA JOSÉ DO SACRAMENTO, filha de Mathias Fernandes Ribeiro. Deste casal, temos a descendência completa, que será objeto de estudo, a seguir.

9. JOÃO FRANCISCO DE QUEIRóS SAMPAIO, nascido em 1773, casou-se com outra filha de Mathias Fernandes Ribeiro, de nome JOANNA MARTINS DE LACERDA. São os ancestrais dos Sampaio e Edwirges.

10. MARIA JOSÉ DE JESUS, nascida em 1777, casada com o "marinheiro" MANOEL DOS SANTOS ROSA, filho de Agostinho dos Santos Rosa e Mariana Martins de Lacerda. O marinheiro Rosa era natural da cidade do Porto. Mariana Martins era filha de Costa Passos e Violante.

11. AGOSTINHO FERNANDES DE QUEIRóS, nascido em 1778, casado com FRANCISCA ROMANA DO SACRAMENTO, filha de Mathias Fernandes Ribeiro. Revolucionário de 1817, foi encarcerado nos porões da Bahia, de 1817 a 1820. Voltando da prisão, retornou às atividades políticas. Em 1832, em protesto ao levante militar de Pinto Madeira, no Ceará, escreveu ao Governador da Província do

Rio Grande do Norte, pedindo para trocar o sobrenome PINTO por FERNANDES (Ver documento na pág.273). No dia 27 de fevereiro de 1842 o então povoado de Martins foi elevado à categoria de Vila, município e comarca, sob a denominação de Vila da Maioridade, em sessão solene presidida pelo então presidente da Câmara Municipal da Vila Real de Portalegre, Cel. Vicente Borges Gurjão, sendo o seu primeiro presidente o Cel. Agostinho Fernandes de Queirós.

Adiante, transcrevemos do original documento em que o Cel. Agostinho Pinto de Queiróz passou a assinar-se com o sobrenome de Fernandes.

"UM REBELDE DE 1817

Entre os revolucionários de 1817,figura AGOSTINHO PINTO DE QUEIROZ, morador da Serra do Martins. Tendo aderido ao governo de Portalegre, foi preso e remetido para a Bahia, onde permaneceu até 1822, quando foi anistiado.

Foi o primeiro Presidente da Câmara Municipal de Martins, em 1840 e faleceu em 1859.

De 1832 por diante, passou a assinar-se AGOSTINHO FERNANDES DE QUEIROZ, ignorando os seus descendentes o motivo determinante dessa mudança de nome.

Quando o saudoso desembargador Vicente de Lemos fazia a remodelação do Arquivo da Secretaria do Governo, encontrou a prova documental dessa fato e a entregou a um bisneto daquele revolucionário, o qual asseverava:

" Quartel de PortAlegre, 7 de maio de 1832.

Ilmo. e Exmo. Snr. Presid. da Prov. do Rio Grde.do Norte,
JOAQUIM VIEIRA DA SILVA E SOUZA

" Tenho em mta. consideração o Respeitável oficio de V.Excia.,

de 7 de maio p.p., e de toudo conteúdo estou certo a dar sua devida execução.

Deus guarde V. Excia. m0 am0.

L.S. Sempre foi o meu Velaxo de PINTOS, como tenho excomungado o PINTO MADRa., mudei o meu Velaxo deora indeante pa. FERNANDES.

Tente. Coronel [1]
AGOSTINHO FERNANDES DE QUEIROZ".

---

(1) N.A. Neste Ofício foi conservada a ortografia do tempo, como se encontra publicado em " A República" de Natal-RN, de 30/04/1926.
(=) Ver TAVARES DE LIRA, História do Rio Grande do Norte, pág. 438."

N.A. A aversão que o Cel. Agostinho Pinto de Queiroz nutria pelo PINTO MADEIRA o fez abjurar do seu nome de família e adotar o sobrenome FERNANDES, que era também o de sua esposa Francisca Romana do Sacramento, filha de Mathias Fernandes Ribeiro.

CAPÍTULO III

DO CAPITÃO MATHIAS FERNANDES FIBEIRO

Natural da freguesia de São João Batista da Vila de Princesa, hoje cidade do Açu-RN, MATHIAS FERNANDES RIBEIRO é o principal ascendente da família Fernandes, do ramo da Serra do Martins. Apesar de sua grande importância histórica, infelizmente não dispomos de mais notícias a seu respeito, uma vez que o seu inventário desapareceu misteriosamente, restando-nos apenas relatos transmitidos por seus descendentes mais próximos a respeito de diversos acontecimentos de sua vida.

Sabe-se que nasceu pela década de 1750. Era filho de Joanna Martins de Lacerda, irmã de Anna Martins de Lacerda, neto, portanto, de Francisco da Costa Passos e Violante Martins de Lacerda, acima mencionados. Pelo lado paterno, era filho do "marinheiro" Manoel Fernandes, irmão de Antônio Fernandes Pimenta, que fixou residência em Mamanguape, na Paraiba, e depois em Campo Grande, atual Augusto Severo (RN). Manoel Fernandes avançou pelo sertão, estabelecendo-se entre a Serra do Martins e Pau dos Ferros, onde deixou descendência. Mathias Fernandes Ribeiro era casado com Maria Gomes de Oliveira Martins, filha do Capitão Francisco Martins Roriz (falecido em 1786), o maior sesmeiro daquela região, que, em 1742, fixou-se na serra da Conceição, depois designada pelo seu próprio nome: Serra do Martins. Daí a origem da fortuna deixada por Mathias Fernandes Ribeiro.

Residente no sítio "Cruz d'Alma", propriedade situada na serra do Martins, Mathias tinha como sede de seus negócios a fazenda "Curral Velho", distante poucos quilômetros da cidade de Pau dos Ferros-RN.

O seu vultoso patrimônio compreendia muitas propriedades, escravos, gado e dinheiro. Foi um dos homens mais ricos de seu tempo. O seu inventário, processado em 1830, ano em que morreu, registra sua fortuna. Entre outros imóveis, formavam o seu patrimônio as Fazendas "Cruz d'Alma", "Curral Velho", "Saco", "Santiago", "Saco Grande", "Pas-

"Cruz d'Alma", "Curral Velho", "Saco", "Santiago", "Saco Grande", "Passarinho", "Passagem de Onça", "Gurjão", "Arapuá", "Coito", "Estrela", que, somadas aos demais bens constantes do seu acervo, incluindo escravos, gado, ouro e prataria, orçaram, à época, a vultosa importância de sessenta e um contos, seiscentos e cinquenta e nove mil e quinhentos e quarenta e nove réis, isto é, pouco mais de sessenta e um contos de réis! Verdadeira fortuna para aquele tempo.

Sua mulher faleceu em 1804, mas Mathias não se consorciou segunda vez. Permaneceu mais de vinte e cinco anos viúvo e só veio a falecer em 1830. Deixou uma filha natural de nome Joanna, a quem doou uma escrava e cinquenta braças de terra no sítio Passarinho. Fez constar em seu inventário que, por ocasião da morte de sua mulher, não declarara todos os bens do casal, pois os conservara para sí e os aumentara e que, não tendo se casado outra vez, tais bens reverteriam agora, acrescidos, para os seus próprios filhos.

Entre as várias recomendações que deixou, admoestou-os a não faltarem com suas obrigações para com a Igreja e os pobres, bem assim a não extorquirem com juros os seus credores.

Foram os seguintes os doze filhos deste casal:

1. ANTÔNIO FERNANDES RIBEIRO (o Perna de Pau), assim conhecido por haver fraturado uma das pernas. Foi casado com sua sobrinha JOANNA FRANCISCA DE LACERDA, filha de DOMINGOS JORGE DE QUEIRóS e SÁ e sua irmã MARIA JOSÉ DO SACRAMENTO. Joanna nasceu em 1804 e faleceu em 1874. Foram os pais do Cap. João Viriato Fernandes, do Mendes;

2. CYPRIANO FERNANDES RIBEIRO, casado com sua prima Catharina Gomes da Silveira, filha do Tenente Francisco Moreira Pinto (do São Brás) e Francisca Martins de Lacerda. Residiam no sítio Quilombos, município de Tenente Ananias, onde constituiram a família Cipriano, do São Brás;

3. JOSÉ MARTINS FERNANDES RIBEIRO, ignora-se com quem foi casado, mas deixou muitos filhos, entre eles, João Martins Ribeiro, pai de Rufino Martins Ribeiro (o Capitão Rufino de Maniçoba) e do Dr. José Ignácio, constituindo as famílias Rufino e Carvalho;

4. MATHIAS FERNANDES RIBEIRO FILHO, não se sabe com

quem se casou, mas teve uma filha única casada com Fortunato de Almeida, dando origem aos Almeida, de Luiz Gomes;

5. FRANCISCO FERNANDES RIBEIRO, ou seja, Francisco Tombador, por tradição, com vários filhos, entre eles, Francisco Xavier Tombador, que se casou com sua prima Maria Gomes da Silveira, filha de Cipriano Fernandes Ribeiro, consituindo os Xavier, do Ceará. Filha de Francisco Tombador foi também Laurinda Gomes de Oliveira, casada com Alexandre Cajazeiras, sobre quem trataremos adiante;

6. JOÃO SILVESTRE DE OLIVEIRA,o Capitão João Silvestre, da Fazenda Santiago, município de Pau dos Ferros, atualmente encoberta pelas águas da barragem que abastece a cidade. Casou-se com sua prima ANNA MARTINS PINTO, falecida em 1829,tendo ele falecido em 1827. Anna Martins Pinto era filha de MANOEL PINTO DE QUEIRóS (da Serrinha) e neta de José Pinto de Queirós e Anna Martins de Lacerda, acima mencionados;

7. MARIA JOSÉ DO SACRAMENTO - nascida em 1778, foi casada com o seu primo DOMINGOS JORGE DE QUEIRÓS E SÁ, filho do "marinheiro" JOSÉ PINTO DE QUEIRÓS, da Serrinha e de ANNA MARTINS DE LACERDA. O patriarca da Serrinha faleceu em 25 de novembro de 1780, segundo se lê no original de seu inventário, no Cartório de Registro Civil da Vila de Portalegre;

8. ANNA MARTINS DA SILVEIRA, nascida em 1786 e falecida em 1842, na Fazenda São Brás. Casou-se com o Tenente ALEXANDRE MOREIRA PINTO (São Brás de Baixo), nascido a 5 de agosto de 1767, e que era filho do Capitão ALEXANDRE MOREIRA PINTO (do São Brás de Cima) e de ANNA JOAQUINA DA APRESENTAÇÃO. Anna Martins casou-se em 27 de outubro de 1805, com 19 anos de idade, enquanto Alexandre tinha o dobro de sua idade;

9. CATHARINA MARTINS DE BESSA, casada com BENTO JOSÉ DE BESSA, filho do Cap. Leandro Francisco de Bessa (de Portalegre), que constituiram os Bessa radicados em toda aquela zona;

10. CLARA MARTINS LOPES, casada com JOSÉ LOPES CARDOSO (da Serrinha/Martins). São os ancestrais dos LOPES e CHAVES de toda a região;
11. JOANNA MARTINS SAMPAIO, nascida em 1780, casada com seu primo JOÃO FRANCISCO DE QUEIRÓS SAMPAIO, filho de José Pinto de Queirós e Anna Martins de Lacerda, os quais constituiram as famílias Sampaio e Edwirges;

12. FRANCISCA ROMANA DO SACRAMENTO, nascida em 1784, casada com seu primo, o Cel. AGOSTINHO FERNANDES DE QUEIRÓS, o revolucionário de 1817, acima referido. Constituiram a grande família dos FERNANDES DE QUEIRóS. O Cel. Agostinho nasceu em 1778 e faleceu em 1859. Foi o primeiro presidente da Câmara Municipal de Martins, de 1842 a 1845.

Pelo visto acima, conclui-se que:

1. Três filhos de Anna Martins de Lacerda casaram-se com três filhas de Mathias Fernandes Ribeiro:

   - Domingos Jorge de Queirós e Sá, com Maria José do Sacramento;

   - O Coronel Agostinho Fernandes de Queirós, com Francisca Romana do Sacramento;

   - João Francisco de Queirós Sampaio, com Joanna Martins de Lacerda.

2. O Capitão João Silvestre de Oliveira, filho último de Mathias, casou-se com Anna Martins Pinto, filha de Manoel Pinto de Queirós e neta dos mesmos José Pinto de Queirós e Anna Martins de Lacerda.

CAPÍTULO IV

OS FERNANDES NO NORDESTE (BREVE NOTÍCIA)

Antes de passarmos ao estudo dessas linhagens, façamos breve retrospectiva sobre o advento dos Fernandes, na região nordeste, definindo as suas origens comuns, a partir dos três portugueses oriundos da Vila do Faral, na região do Douro, norte de Portugal.

Na revista nº 102, volumes XVIII e XIX, dos anos de 1920-1921, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, encontramos os seguintes apontamentos a respeito da origem da Família Fernandes no nordeste brasileiro:

> "Vieram da cidade do Porto, em Portugal, três portugueses: o primeiro, Antônio Fernandes, era muito vermelho, apelidaram-no por Pimenta, daí a origem dos Fernandes Pimenta. Ficou residindo em Mamanguape, na Paraiba. Dois de seus filhos: José Fernandes Pimenta e André José Fernandes subiram para o sertão e firmaram residência na freguesia de Campo Grande, hoje Augusto Severo. O segundo firmou residência de Pau dos Ferros para a Serra do Martins, e constituiu os Fernandes de Queirós. O terceiro foi residir no Ceará, em Cachoeiro do Riacho do Sangue e lá constituiu os Fernandes Távora."

Segundo a tradição fez chegar até nós, vieram da cidade do Porto, em Portugal, procedentes da vila de Faral, na região do Douro, norte do país, os três portugueses (dois irmãos e um primo), supracitados, em princípios do século 18.

I - O primeiro deles, Antônio Fernandes, por alcunha Pimenta, pois era muito vermelho (daí a origem dos Fernandes Pimenta), fixou residência em Mamanguape, na Paraiba. Consorciou-se duas vezes, a pri-